

6



Digitized by the Internet Archive
in 2013

TRAVIATA,

OPERA EM 3 ACTOS,

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

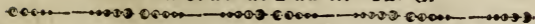
S. CARLOS,



LISBOA :— 1835.

Typ. de Elias José da Costa Sanches.

Rua da Cruz de Pau n.º 12. C.



Vende-se por 160 rs. na rua Augusta n.º 123.

THE STATE

OF NEW YORK

IN SENATE

1870

REPORT

OF

THE COMMISSIONERS



ALBANY: PUBLISHED BY
THE STATE OF NEW YORK
1870

INTERLOCUTORES.

VIOLETTA VALERY TRAVIATA (*).....

Sr.^a Marietta Spezia.

FLORA BERVOIX....., R. Cassano.

ANNINA, S. Martin.

ALFREDO GERMONT.....Sr. Ambrogio Volpini.

JORGE GERMONT, seu pae. ,, Ottavio Bartolini.

CASTON, Visconde de Le-

torieres....., Antonio Bruni.

BARÃO DOUPHOL....., N. N.

MARQUEZ D'OBIGNY....., Silingardi.

DOUTOR GRENVIL....., A. M.^a Celestino.

CRIADO DE FLORA....., Bruni.

JOSÉ, criado de Violetta.... «

UM MENSAGEIRO..... N. N.

Coro de Senhores e Senhoras, conhecidos de
Violetta e Flora.

Matadores — Picadores — Ciganas.

Comparsas de Criados de Flora, etc.

A acção se passa em Paris e seus arredores,
A epocha é de 1700. — O 1.^o acto em Agosto, o
2.^o em Janeiro, e o 3.^o em Fevereiro.

A Poesia á do Sr. F. M. Piave.

A Musica é do Maestro J. Verdi, Cav. da Legião
de honra.

(*) TRAVIATA, o mesmo que extraviada, desencana-
minhada — no sentido figurado.

ATTO I.

SCENA I.

Salotto in casa di Violetta; nel fondo è la porta che mette ad altra sala; ve ne sono altre due laterali; a sinistra un caminetto con sopra uno specchio. Ne mezzo è una tavola riccamente imbandita.

Violetta seduta sur un divano sta discorrendo col Dottore e con alcuni Amici, mentre altri vanno ad incontrare quelli che soppraggiungono, tra' quali sono il Barone e Fiora al braccio del Marchese.

Coro I. **D**ell'invito trascorsa è già l'ora...
Voi tardaste..

II. Giocammo da Flora,
E giocando quell'ore volâr.

Vio. Flora, amici, la notte che resta (*va loro incontro*)
D'altre gioie qui fate brillar
Fra le tazze è più viva la festa...

Flo., Mar. E goder voi potrete?

Vio. Lo voglio;
Al piacere m'affido, ed io soglio
Con tal farmaco i mali sopir.

Tutti. Sì, la vita s'addoppia al gioir.

ACTO II.

SCENA. I.

Sala em casa de Violetta ; ao fundo porta de outra sala, e outras lateraes ; á esquerda uma chaminé com um espelho por cima.

Uma mesa lautamente preparada no meio.

VIOLETTA, sentada n'um divan, está conversando com o Doutor e alguns Senhores, em quanto outros vão receber os que entram ; entre os quaes o *Barão* e o *Marquez*, de braço dado com *Flora*.

CORO. I. Vós tardastes... a hora do convite já passou...

II. Jogamos em casa de Flora, e jogando as horas vòam.

VIO. Flora, meus senhores, devemos aproveitar a noite que resta com os copos, é assim que se anima a festa...

FLO. MAR. E a saude vos permite este regozijo ?

VIO. Só quero entregar-me ao prazer, com este remedio curo todas as molestias.

Todos. Sim, gozar é duplicar a existencia.

SCENA II. 1

Detti, il Visconte Gastone di Letorieres, Alfredo Germont; Servi affaccendati intorno alla mensa.

Gas. In Alfredo Germont, o signora,
Ecco un altro che molto vi onora;
Pochi amici a lui simili sono.

Vio. Mio Visconte, mercè di tal dono.
(dà la mano ad Alf. che gliela bacia)

Mar. Caro Alfredo...

Alf. Marchese... *(si stringono la mano)*

Gas. T'ho detto
L'amistà qui s'intreccia al diletto. *(ad Alf.)*
(i Servi frattanto avranno imbandite le vivande)

Vio. Pronto è il tutto?.. (* Miei cari, sedete;
(a un servo accenna che si)*
E' al convito che s'apre ogni cor.

Tutti. Ben diceste... le cure segrete
Fuga sempre l'amico licor.

(siedono in modo che Violetta resti tra Alfredo e Gastone; di fronte vi sarà Flo. tra il Marc. ed il Barone; gli altri siedono a piacere. V'ha un momento di silenzio; frattanto passano i piatti, e Viol. e Gust. parlano sottovoce tra loro, poi)

Gas. Sempre Alfredo a voi pensa.

Vio. Scherzate?

Gas. Egra foste, e ogni dì con affanno
Qui volò, di voi chiese...

Vio. Cessate.

Nulla son io per lui...

Alf. Non v'inganno.

Vio. Vero è dunque?.. onde ciò?.. noi comprendo.
(ad Alf.)

SCENA II.

*Dictos, o Visconde Gaston de Letorieres; Alfredo Ger-
mont; Criados que estão preparando a mesa.*

GAS. Em Alfredo Germont vos apresento outro convidado que muita honra vos faz; poucos o iguallam em merito.

VIO. Meu visconde, vos agradeço tão apreciado obsequio. (dá a mão a beijar a Alfredo.)

MAR. Charo Alfredo...

Alf. Marquez... (apertando-lhe a mão.)

GAS. Já te preveni que nesta casa a amizade se enlaça com o deleite, (entretanto os criados terão preparado a mesa.)

Vio. Está tudo prompto?... (um criado acena que sim.) Meus charos, sentai-vos; só na mesa é que se goza verdadeiro prazer.

Todos. E' verdade: o benefico licor afugenta sempre os mais mysteriosos cuidados. (sentam-se de maneira que Violetta fique entre Alfredo e Gaston; defronte Flora entre o Marquez e o Barão. Breve silencio, durante o qual passam-se os pratos. Vio. e Gas. fallam baixo, depois:)

GAS. Alfredo só pensa em vós. **Vio.** Gracejais?

GAS. Durante a vossa doença não houve dia em que não viesse saber de vós.

Vio. Calai-vos. Quem sou eu para lhe inspirar tanto interesse?...

Alf. Não sou capaz de vos enganar.

Vio. (a Alf.) Pois é verdade?... mas porque?

- Alf.* Si, egli è ver. *(sospirando)*
Vio. Le mie grazie vi rendo.
Voi, barone, non feste altrettanto... *(al Bar.)*
Bar. Vi conosco da un anno soltanto.
Vio. Ed ei solo da qualche minuto.
Flo. Meglio fora se avesse taciuto. *(piano al Bar.)*
Bar. M'è increscioso quel giovin... *(piana a Flo.)*
Flo. Perchè?
A me invece simpatico egli è.
Gas. E tu dunque non apri più bocca? *(ad Alf.)*
Mar. E' a madama che scuoterlo tocca... *(a Vio.)*
Vio. Sarò l'Ebe che versa... *(mesce ad Alf.)*
Alf. E ch'io bramo
Immortal come quella. *(con galanteria)*
Tutti. Beviamo.
Gas. O barone, nè un verso, nè un viva
Troverete in quest'ora giuliva?...
(Bar. accenna che no)
Dunque a te... *(ad Alf.)*
Tutti. Sì, sì, un brindisi.
Alf. L'estro
Non m'arride...
Gas. E non se'tu maestro?
Alf. Vi fia grato?... *(a Violetta.)*
Vio. Sì.
Alf. Sì?... L'ho in cor. *(s'alza.)*
Mar. Dunque attenti...
Tutti. Sì, attenti al cantor.
Alf. Libiam ne'lieti calici
Che la bellezza infiora,
E la fuggevol ora
S'inebbrii a voluttà.
Libiam ne'dolci fremiti
Che suscita l'amoré,
Poichè quell'occhio al core *(indicando Viol.)*

não entendo isto...

Alf. Sim, é verdade.

Vio. Vo-lo agradeço, e vós barão, porque não fizestes o mesmo?..

Bar. Ha só um anno que vos conheço.

Vio. E elle poucos minutos me vio.

Flor. (baixo ao Barão) Era melhor que se tivesse calado.

Bar. Esse mancebo não me agrada.

Flo. Porque? eu acho-o sympathico.

Gas. (a Alf.) E tu não abres boca?

Mar. (a Vio.) Toca a madama despertal-o.

Vio. Serei eu a nova Hebe. (enche o copo a Alf.)

Alf. (com galantaria) Que eu desejo immortal como a outra. *Todos.* Bebamos.

Gas. O' barão, nem um verso, nem um viva achareis para esta hora festiva? (o Barão acena que não.) E tu?... (a Alf.)

Todos. Sim, sim, um brindes.

Alf. Falta-me o estro. *Gas.* Tu es mestre.

Alf. Vós quereis? (a Vio.) *Vio.* Sim.

Alf. Sim?... Já o tenho no pensamento. (er-

Mar. Attenção... guendo-se)

Todos. Ouçamos o cantor.

Alf. Libemos alegremente nos copos que a belleza tem ornado de flores, e consagremos á voluptuosidade esta hora fugaz. Libemos palpitando

Onnipotente va

Tutti. Libiamo, amor fra i calici
Più caldi baci avrà.

Vio. Tra voi, saprò dividere (s'alza)
Il tempo mio giocondo ;
Tutto è follia nel mondo
Ciò che non è piacer.

Godiam, fugace e rapido
E' il gaudio dell'amore,
E' fior che nasce e muore,
Nè più si può goder.

Tutti. Godiam... c'invita un fervido
Accento lusinghier.

Godiam... la tazza e il cantico
Le notti abbellà e il riso ;
In questo paradiso
Ne scopra il nuovo di.

Vio. La vita è nel tripudio... (ad Alf.)

Alf. Quando non s'ami ancora. (a Vio.)

Vio. Nol dite a chi lo ignora. (ad Alf.)

Alf. E' il mio destin così... (a Vio.)

Tutti. Godiam... la tazza e il cantico

Le notti abbellà e il riso ;

In questo paradiso

Ne scopra il nuovo di. (s'ode musica dall'al-

Che è ciò? tra sala.)

Vio. Non gradireste ora le danze?

Tutti. Oh il gentile pensier ! . . tutti accettiamo.

Vio. Usciamo dunque . . (*) Oime ! . . . (*s'avvianno alla
porta di mezzo, ma Violetta è colta da subito pallore)

Tutti. Che avete? . . .

Vio. Nulla,

Nulla.

Tutti. Che mai v'erresta? . . .

Vio. Usciamo... (*) Oh Dio ! . . . (*fa

de amor, contemplando esses olhos que ferem e dominam o coração. (indicando Vio.)

Todos. Libemos, no meio dos copos amor terá mais fervidos osculos.

Vio. (ergue-se.) Eu saberei repartir com vós os meus instantes de prazer; tudo é loucura no mundo excepto o gozar. Gozemos pois, que o gaudio d'amor é rápido e fugitivo; é flor que nasce, morre e não torna!

Todos. Gozemos, pois que a gozar nos convidam tão fervidas e lisongeiras expressões. Gozemos: o copo, o canto, o riso aformoseiam as noites; que a aurora nos venha saudar neste paraíso!

Vio. A vida existe no tripudio.... (a Alf.)

Alf. Quando ainda não chegou a hora de amar.
(a Vio.)

Vio. Não o digaes a quem o ignora... (a Alf.)

Alf. É este o meu destino... (a Vio.)

Todos. Gozemos: o copo, o canto, o riso aformoseiam as noites; que a aurora nos venha saudar neste paraíso. (ouve-se musica na outra sala.) Que é isto?

Vio. Não achais agora acertado dançardes?

Todos. Ó que bello pensamento!.. acceitamos todos.

Vio. Vamos pois... (encaminham-se para a sala, porem Violeta de repente se faz pallida.) Ai de mim!

Todos. Que tendes?... *Vio.* Nada, nada.

Todos. Que vos succedeo?...

qualche passo, ma è obbligata a nuovamente fermarsi e

Tutti. Ancor !... *(sedere.)*

Alf. Voi soffrite !

Tutti. Oh ciel (... ch'è questo !

Vio. E un tremito che provo... or là passate
(indica l'altra stanza.)

Tutti. Tra poco anch'io sarò...
Come bramate. *(tutti passano all'altra sala, meno Alf. che resta indietro)*

SCENA III.

Violetta, Alferedo e Gastone a tempo.

Vio. *(guardadosi allo specchio.)*
Oh qual pallor !... (*) Voi qui !... *(*volgendosi s'accorge.)*

Alf. Cessata è l'ansia, d'Alf.)
Che vi turbò ?

Vio. Sto meglio.

Alf. Ah in cotal guisa
V'ucciderete... aver v'è d'uopo cura
Dell'esser vostro...

Vio. E lo potrei ?

Alf. Se mia
Foste, custode io veglierei pe' vostri
Soavi di.

Vio. Che dite?... ha forse alcuno
Cura di me ?

Alf. Perchè nessuno al mondo *(con fuoco.)*
V'ama...

Vio. Nessun?...

Alf. Tranne sol io.

Vio. Gli è vero !...
Si grande amor dimenticato avea... *(ridendo.)*

Vio. Vamos... Meu Deus!... (dá alguns passos, depois vê-se outra vez obrigada a parar e sentar-se.)

Todos. Ainda!... Alf. Vós' padeceis!

Todos. Ceos!... que é isto!...

Vio. É um tremor... passai para a outra sala, (indica o outro quarto.) logo lá irei também.

Todos. Como quereis. (todos passam para a outra sala, excepto Alfredo que fica atrás.)

SCENA III.

Violetta, Alfredo e Gaston a seu tempo.

Vio. (vendo-se ao espelho.) O' que pallidez!.. (voltando-se dá com os olhos em Alfredo.) Vós aqui!...

Alf. Passou a afflicção?

Vio. Estou melhor.

Alf. Assim vos matareis... é mister que tenhais mais cuidado na vossa saúde...

Vio. E o poderia fazer?

Alf. Se fosseis minha, eu saberia velar sobre os vossos preciosos dias.

Vio. Que dizeis?... é possível que alguém cuide em mim?

Alf. Porque ninguem no mundo vos ama.

Vio. Ninguem?... Alf. Excepto eu.

Vio. É verdade!... (rindo.) Eu me havia esquecido de um amor tão extremoso...

- Alf.* Ridete!... e in voi v'ha un core?...
Vio. Un cor?... sì... forse... e a che lo richiedete?...
Alf. Oh se ciò fosse, non potreste allora
Celiar..
- Vio.* Dite davvero?...
- Alf.* Io non v'inganno.
- Vio.* Da molto è che mi amate?...
- Alf.* Ah sí, da un anno,
Un di felice, eterea
Mi balenaste innante,
E da quel di tremante
Vissi d'ignoto amor.
Di quell'amor ch'è l'anima
Dell'universo intero,
Misterioso altero,
Croce e delizia al cor.
- Vio.* Ah, se ciò è ver, fuggitemi...
Sólo amistade io v'offro;
Amar non so, nè soffro
Di cosí eroico ardor.
Io sono franca, ingenua;
Altra cercar dovete;
Non arduo troverete
Dimenticarmi allor.
- Gas.* Ebben?... che diavol fate? (*si presenta sulla por-*
Vio. Si folleggiava... *ta di mezzo.*)
Gas. Ah! ah!... sta ben... restate. (*rientra*)
Vio. Amor dunque non piú... Vi garba il patto?...
Alf. Io v'obbedisco... Parto... (*per andarsene.*)
Vio. A tal giungeste? (*si toglie*
Prendete questo fiore. *un fiore dal seno.*)
Alf. Perchè?...
Vio. Per riportarlo...
Alf. Quando? (*tornando*)
Vio. Quando

Alf. Rides!... e tendes um coração?...

Vio. Um coração?... sim... talvez... mas porque me fazeis esta pergunta?...

Alf. Oh! se assim fosse não poderíeis agradecer...

Vio. Fallais serio?

Alf. Eu não vos engano.

Vio. Ha muito que me amais?...

Alf. Ha um anno... N'um dia ditoso me apparestes qual ceeste imagem, e desde esse dia, eu vivi de um amor timido e ignorado; daquelle amor que é a alma do universo inteiro, que mysterioso e altivo, deleita e afflige o coração.

Vio. Se isto é verdade, fugi-me... eu só vos offereço amizade; não sei amar, nem consentir um tão heroico amor. Eu sou franca e ingenua: vos deveis dirigir a outra, e vereis que não será difficil esquecer-me.

Gas. Então?... que fazeis? (á porta da sala.)

Vio. Agradecemos...

Gas. Ah! ah!... continuai. (torna a entrar.)

Vio. Não se torne pois a fallar me amor..

Estais pelo ajuste?... Alf. Obedeço e retiro-me.

Vio. Chegastes a este ponto? (tira uma flor do seio.) Tomai esta flor. Alf. Porque?...

Vio. Para aqui a trazerdes...

Alf. Quando?

Vio. Quando for murcha.

Sarà appassito.

Alf. Allor domani...

Vio. Ebbene:

Domani.

Alf. Io son felice! (*prende con trasporto il fiore*)

Vio. D'amarmi dite ancora?

Alf. Oh quanto v'amo!... (*per partire.*)

Vio. Partite?...

Alf. Parto. (*torna a lei e le bacia la mano*)

Vio. Addio.

Alf. Di più non bramo. (*esce.*)

SCENA IV.

Violetta e tutti gli altri che tornano dalla sala riscaldati dalle danze.

Tutti. Si ridesta in ciel l'aurora,
E n'è forza ripartir;
Mercè a voi, gentil signora,
Di sì splendido gioir.
La città di feste è piena,
Volge il tempo dei piacer;
Nel riposo ancor la lena
Si rattempri per goder. (*partono dalla destra*)

SCENA V.

Violetta sola.

E' strano!... è strano!... in core
Scolpiti ho quegli accenti!...
Saria per mia sventura un serio amore?...
Che risolvi, o turbata anima mia?...
Null'uomo ancora t'accendeva... oh gioia

Alf. Então amanhã.

Vio. Pois bem : amanhã...

Alf. Eu sou feliz !

Vio. Vos ides?

Alf. Sim : (beija a mão a Vio.)

Vio. Adeos !

Alf. Nada mais desejo. (sáe.)

SCENA IV.

Violetta, e os outros todos que voltam das danças.

Todos. Já não tarda a alvorecer, são horas de nos retirar ; gentil senhora, vos ficamos agradecidos de um tão esplendido recreio. A cidade está cheia de festas, vamos descansar e preparar-nos para novos divertimentos. (vão-se.)

SCENA V.

Violetta só.

Porque não posso eu esquecer as suas palavras?... Seria este por minha desventura um amor serio?... Minha alma perturbada que resolves?... Até agora homem algum foi capaz de inspirar-me este sentimento!... Oh prazer que ainda não conhe-

Ch'io non conobbi, esser amata amando!...
E sdegnarla poss'io
Per l'aride follie del viver mio?

Ah forse è lui che l'anima
Solinga ne'tumulti
Godea sovente pingere
De'suoi colori occulti!...
Lui che modesto e vigile
All'egre soglie ascese,
E nuova febbre accese
Destandomi all'amor'.

A quell'amor ch'è palpito
Dell'universo intero,
Misterioso, altero,
Croce e delizia al cor.

A me fanciulla un candido
E trepido desire
Questi effigiò dolcissimo
Signor dell'avvenire,
Quando ne'cieli il raggio
Di sua beltà vedea,
E tutta me pascea
Di quel divino error.

Sentia che amore è il palpito
Dell'universo intero,
Misterioso, altero,
Croce e delizia al cor!

(resta concentrata un istante, poi dice)

Follie!... follie!... delirio vano è questo!...
In quai sogni mi perdo,
Povera donna, sola,
Abbandonata in questo
Popoloso deserto
Che appellano Parigi,
Che spero or più?... che far degg'io?... gioire.

ci!... ser amada amando!... E posso eu desprezal-o pelas loucuras em que vivi!... Seria este por ventura o objecto mysterioso que a fantasia por vezes me pintára com suas occultas cores nas horas silenciosas da solidão! Elle, que modesto e cuidadoso, me ha visitado durante a minha enfermidade, para que, extincta em mim uma febre, fosse no meu peito despertada a do amor! Daquelle amor que é a alma do universo inteiro, que mysterioso e altivo, deleita e afflige o coração! Foi este senhor do porvir, que desde os meus tenros annos, accendêra em mim um candido e timido desejo! Quando no céo contemplava o fulgor da sua belleza, quando eu me nutria deste erro divino, sentia que amor é a palpação do mundo inteiro, que mysterioso e altivo, deleita e afflige o coração! (fica concentrada um instante, e depois diz:) Loucuras!... loucuras!... vão delirio é este! Em que sonhos me perco, eu pobre mulher, só, abandonada neste populoso deserto que se chama Paris, que devo esperar?... que hei-de eu fazer?... gozár, e findar meus dias no turbilhão da

Di voluttà nei vortici finire.
Sempre libera degg'io
Trasvolar di gioia in gioia,
Perchè ignoto al viver mio
Nulla passi del piacer.
Nasca il giorno, il giorno muoia
Sempre me la stessa trovi;
Le dolcezze a me rinnovi
Ma non muti il mio pensier. (*entra a sinistra*)

FINE DELL'ATTO PRIMO.

volutuosidade. — Livre devo eu vagar de prazer em prazer, nenhum deleite da vida deve ser por mim ignorado. A aurora e o occaso achar-me.hão sempre a mesma ; renovar-se.hão os deleites ; mais o meu pensamento não mudará !

(retira-se.)

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

ATTO III.

SCENA I.

Casa di campagna presso Parigi. - Salotto terreno. Nel fondo in faccia agli spettatori è un camino, sopra il quale uno specchio ed un orologio, fra due porte chiuse da cristalli, che mettono ad un giardino. Al primo danno due altre porte, una di fronte all'altra. - Sedie, tavolini, qualche libro, l'occorrente per iscrivere.

Alfredo entra in costume di caccia.

Lunge da lei per me non v'ha diletto !... (*depone
il fucile.*)
Volaron già tre lune
Dacchè la mia Violetta
Agi per me lasciò, dovizie, amori,
E le pompose feste,
Ove, agli omaggi avvezza,
Vedea schiavo ciascun di sua bellezza...
Ed or contenta in questi ameni luoghi
Solo esiste per me... qui presso a lei
Io rinascere mi sento,
E dal soffio d'amor rigenerato,
Scordo ne' gaudii suoi tutto il passato.
De' miei bollenti spiriti
Il giovanile ardore
Ella temprò col placido

ACTO II.

SCENA I.

Casa de campo perto de Paris. Sala terrea.

Ao fundo, defronte dos espectadores, uma chaminé sobre a qual está um espelho e um relógio, entre duas portas de cristal que dão para o jardim. Outras duas portas lateraes uma defronte da outra. — Cadeiras, mesas livros, e o que é necessario para escrever.

Alfredo em trájó de caçador.

Longe della não ha prazer para mim!... (*pousa a espingarda.*) Já volveram tres luas que a minha Violetta por mim renunciára a riquezas amores e festas, onde, ás homenagens acostumada, via a todos cairem a seus pés, escravos da sua belleza... E agora, satisfeita nestes amenos logares, só existe para mim... Aqui, junto della, eu me sinto renascer, e regenerado pelo seu

Sorriso dell'amore !
Dal di che disse : Vivere
Io voglio a te fedel,
Dell'universo immemore
Mi credo quasi in ciel.

SCENA II.

Dette ed Annina in arnese da viaggio.

Alf. Annina, donde vieni?
Ann. Da Parigi.
Alf. Chi tel commise?
Ann. Fu la mia signora.
Alf. Perchè?
Ann. Per alienar cavalli, cocchi,
E quanto ancor possiede...
Alf. Che mai sento !
Ann. Lo spendio è grande a viver qui solinghi...
Alf. E tacèvi?...
Ann. Mi fu il silenzio imposto.
Alf. Imposto !... e v'abbisognan?...
Ann. Mille luigi.
Alf. Or vanne... andrò a Parigi...
Questo colloquio ignori la signora...
Il tutto valgo a riparare ancora...
(Annina parte.)

SCENA III.

Alfredo solo.

Oh mio rimorso !... Oh infamia !...
E vissi in tale errore !...
Ma il turpe sonno a frangere
Il ver mi balenò.

amor, deslembro todo o passado. — Ella temperou o meu juvenil ardor com o placido sorriso d'amor. Desde o dia que disse: eu sempre te serei fiel, eu me esqueci do universo, estou no ceo!

SCENA II.

Annina em traje de jornada, e o dicto.

Alf. Donde vens Annina?

Ann. De Paris;

Alf. Quem lá te mandou?

Ann. A minha senhora,

Alf. Porque?

Ann. Para vender cavallos, carruagens, e tudo o que ainda possue...

Alf. Que ouço!...

Ann. Gasta-se muito para viver neste logar solitario...

Alf. E tu te calavas?..,

Ann. O silencio me foi imposto.

Alf. Imposto!... e são precizos?...

Ann. Mil luizes.

Alf. Vai-te agora... eu irei a Paris... que a senhora ignore este nosso colloquio... ainda estou em tempo de remediar a tudo...

(Annina vai-se.)

SCENA III.

Alfredo só.

Oh meu remorso!... oh infamia!... em que erro vivi eu!... Mas a verdade veio despertar-me do meu turpe somno.

Per poco in seno acquetati,
O grido dell'onore,
M'avrai sicuro vindice,
Quest'onta laverò.

(*esce.*)

SCENA IV.

Violetta ch'entra con alcune carte, parlando con Annina, poi Giuseppe a tempo.

Vio. Alfredo?

Ann. Per Parigi or or partiva.

Vio. E tornerà?...

Ann. Pria che tramonti il giorno...

Dirvel m'impose...

Vio. È strano!...

Giu. Per voi... (*le presenta una lettera*)

Vio. (*prende la lettera*) Sta bene. - In breve
Giungerà un uom d'affari... entri all'istante...

(*Annina e Giuseppe escono*)

SCENA V.

Violetta quindi il sig. Germont, introdotto da Giuseppe, che, avanzate due sedie, riparte.

Vio. Ah! ah!... scopriva Flora il mio ritiro!... (*legge la lettera*)
E m'invita a danzar per questa sera!... (*lettera*)
Invan m'aspetterà... (*getta il foglio sul tavolino e*

Giu. Giunse un signore... (*siede.*)

Vio. (Ah! sarà lui che attendo... (*accenna a Gius. d'in-*

Ger. Madamigella Valery?... (*trodurlo*)

Vio. Son io.

Ger. D'Alfredo il padre in me vedete.

Vio. Voi! (*sorpresa gli accenna di*

Honra offendida suspende por pouco o teu brado, eu saberei lavar a nodosa que te ha manchado.

SCENA IV.

Violetta com alguns papeis, fallando com Annina, depois José a seu tempo.

Vio. Alfredo?

Ann. Partio para Paris.

Vio. E voltará?...

Ann. Antes do pôr do sol... me encarregou de vobos participar.

Vio. Admira-me!

José. Para vós... *(entrega-lhe uma carta.)*

Vio. Brevemente chegara um homem de negocio... que entre logo...

(Annina e José sahem.)

SCENA V.

Violetta, depois o senhor Germont, introduzido por José, que logo se retira.

Vio. Ah! ah!... Flora conseguiu descobrir o meu retiro!... *(lé a carta.)* e me convida esta noite a dançar!... Em balde esperar-me-ha... *(deita a carta sobre a mesa e senta-se.)*

J. Chegou um senhor...

Vio. (Ah! será aquelle que eu espero...)

(fás signal a José de o introduzir.)

Ger. A senhora Valery?...

Vio. Sou eu

Ger. Reconhecei em mim o pae d'Alfredo.

Vio. Vós! *(admirada, e mandando-o sentar.)*

- Ger.* Si, dell'incauto che a rovina corre *(sedere)*
(sedendo)
Ammaliato da voi.
- Vio.* Donna son io, signore, ed in mia casa ; *(risentita)*
Ch'io vi lasci assentite, *alzandosi*
Più per voi che per me. *(per uscire)*
- Ger.* *(Quai modi !)* Pure...
- Vio.* Tratto in error voi foste... *(torna a sedere)*
- Ger.* De'suoi beni
Dono vuol farvi...
- Vio.* Non l'osò finora...
Rifiuterei.
- Ger.* Pur tanto lusso...
- Vio.* A tutti
È mistero quest'atto... A voi nol sia... *(gli dà le carte)*
- Ger.* *(dopo averle scorse coll'occhio)*
D'ogni avere pensate dispogliarvi !...
Ah il passato perchè, perchè v'accusa!...
- Vio.* Più non esiste... or amo Alfredo, e Dio
Lo cancellò col pentimento mio.
- Ger.* Nobili sensi invero !...
- Vio.* Oh come dolce
Mi suona il vostro accento !...
- Ger.* *(alzandosi)* Ed a tai sensi
Un sacrificio chieggo...
- Vio.* *(alzandosi)* Ah no... tacete...
Terribil cosa chiedereste certo...
Il prevedi... v'attesi... era felice
Troppo...
- Ger.* D'Alfredo il padre,
La sorte, l'avvenir domanda or qui
De'suoi due figli...
- Vio.* Di due figli !...
- Ger.* Si.
Pura siccome un angelo

Ger. Sim, do incauto que se arruina, enfeitado por vós.

Vio. Senhor, eu sou mulher, e estou em minha casa, permittireis que vos deixe, mais por vosso interesse que pelo meu.

Ger. (Que maneiras!) Com tudo...

Vio. Vós estais enganado. (*torna a sentar-se.*)

Ger. Elle quer fazer-vos doação dos seus bens...

Vio. Até agora não se atreveo a tanto, se o fizera, eu recusaria.

Ger. Mas tanto fasto...

Vio. E' um mysterio para todos... mas não o será para vós. (*entrega-lhe os papeis.*)

Ger. (*depois de ter lido*)

Quereis privar-vos de tudo o que possuis!...

Ah! porque o passado vos accusa!...

Vio. Agora que amo Alfredo o passado já não existe, e Deos o tem riscado com as lagrimas do meu arrependimento.

Ger. Nobres sentimentos!...

Vio. Oh como as vossas palavras são doces para mim!...

Ger. E a taes sentimentos eu peço um sacrificio...

Vio. Ah! não, calai-vos... O que vós quereis pedir-me ha-de ser terrível... Ah! eu... esperava este lance... era feliz de mais...

Ger. O pae de Alfredo vos pede agora que decidades da sorte dos seus dois filhos...

Vio. De dois filhos!...

Ger. Sim. Deos me deo uma filha pura como um

Iddio mi diè una figlia ;
Se Alfredo nega riedere
In seno alla famiglia,
L'amato e amante giovane.
Cui sposa andar dovea,
Or si ricusa al vincolo
Che lieti ne rendea...
Deh non mutate in triboli
Le rose dell'amer...

A'prieghi miei resistere
Non voglia il vostro cor.

Vio. Ah comprendo... dovrò per alcun tempo
Da Alfredo allontanarmi... doloroso
Fora per me... pur...

Ger. Non è ciò che chiedo...

Vio. Cielo!... che più cercate?... offersi assai...

Ger. Pur non basta.

Vio. Volete che per sempre
A lui rinunzi?...

Ger. È duopo!

Vio. No... giammai.

Non sapete quale affetto
Vivo, immerso m'arda il petto?...

Che nè amici nè parenti

Io non conto tra'viventi?...

E che Alfredo m'ha giurato

Che in lui tutto io troverò?...

Non sapete che colpita

D'atro morbo é la mia vita?

Che già presso il fin ne vedo?

Ch'io mi separi da Alfredo!...

Ah il supplizio è sì spietato,

Che morir preferirò.

Ger. E' grave il sacrificio,
Ma pur tranquilla udite...

anjo ; se Alfredo recusa voltar para o gremio da sua familia, o amado e amante joven que a devia fazer feliz... nega-se a celebrar este hymeneo. Não queiraes que as rosas do amor sejam mudadas em tribulações ; possa o vosso coração ouvir as minhas supplicas.

Vio. Ah ! comprehendo . . . deverei por algum tempo apartar-me de Alfredo . . . será para mim um passo mui doloroso . . . porem . . .

Ger. Não é isso que eu peço . . .

Vio. Ceos ! . . . que mais quereis ? . . . offereci bastante . . .

Ger. Todavia não basta.

Vio. Quereis talvez que eu renuncie a elle para sempre ? . . .

Ger. Assim è preciso !

Vio. Não . . . isso nunca. Vós ignorais o affecto immenso, que arde no meu peito ? . . . que por elle abandonei amigos e parentes, e que Alfredo tem jurado que tudo acharei nelle ? . . . Vós ignorais que a minha vida está minada de atroz enfermidade ? . . . que já sinto apressar-se o seu termo ? . . . que prefiro o mais cruel supplicio a separar-me de Alfredo ? . . . Ah ! só a morte poderá apartar-me d'elle !

Ger. E' grave o sacrificio, com tudo peço que me

Bella voi siete e giovane...
Col tempo...

Vio. Ah più non dite.
V'intendo... m'è impossibile...
Lui solo amar vogl'io...

Ger. Sia pure... ma volubile
Sovente è l'uom...

Vio. Gran Dio!

(colpita)

Ger. Un di, quando le veneri
Il tempo avrà fuggate,
Fia presto il tedio a sorgere...
Che sarà allor;... pensate...
Per voi non avran balsamo
I più soavi affetti;
Poichè dal ciel non furono
Tai nodi benedetti...

Vio E' vero!...

Ger. Ah dunque sperdasi
Tal sogno seduttore,
Siate di mia famiglia
L'angiol consolatore...
Violetta, deh pensateci,
Ne siete in tempo ancor!...
E' Dio che ispira, o giovane,
Tai detti a un genitor.

Vio. (Così alla misera, - ch'è un dì caduta,
Di più risorgere - speranza è muta!...
Se pur benefico - le indulga Iddio
L'uomo implacabile - per lei sarà...)

Dite alla giovane - si bella e pura (a *Ger* piangen
Ch'avvi una vittima - della sventura, do.
Cui resta un unico - raggio di bene...
Che a lei il sacrifica - e che morrà!

Ger. Sì, piangi, o misera... - supremo, il veggo,
E' il sacrificio - ch'or io ti chieggo...

ouçais com socego... Vós sois formosa e joven... com o tempo...

Vio. Calai-vos... já entendi... é impossivel... não me é dado mudar de affecto...

Ger. Será assim... mas lembrai-vos que muitas vezes o homem é voluvel...

Vio. Grande Deos!

Ger. Um dia quando o tempo houver destruido as graças da mocidade, o aborrecimento não tardará... que será então de vós... reflecti bem nisto... será mister renunciardes ao conforto dos mais charos affectos... pois que o céo não tem abençoado a vossa união...

Vio. E' verdade!...

Ger. Desvaneei portanto um sonho tão seductor, sede o anjo consolador da minha familia... Violetta, ponderai ó que vos digo; é Deos que vos falla pela boca de um pae.

Vio. (Assim para a misera que não tivéra um dia bastante firmeza contra a humana fragilidade, nem se quer é dado conceber um raio de esperanza!... Em balde um Deos benefico lhe perdôa, o homem implacavel a condemna para sempre!...) Dizei a essa pura donzella. que uma victima do infortunio lhe sacrifica o seu derradeiro sorriso neste mundo, e vai morrer!

Ger. Sim, chora, ó misera... immenso é o sacrificio que eu te peço... todas as tuas dores são setas que

Sento nell'anima - già le tue pene...
Coraggio... e il nobile - cor vincerà. (silenzio)

Vio. Or inponete.

Ger. Non amarlo ditegli.

Vio. Nol crederà.

Ger. Partite.

Vio. Seguirammi.

Ger. Allor...

Vio. Qual figlia m'abbracciate... forte
Così sarò... (s'abbracciano) Tra breve ei vi fia reso;
Ma afflitto oltre ogni dire... a suo conforto
Di colà volerete... (indicandogli il giardino, va)

Ger. Or che pensate? per iscrivere)

Vio. Sapendol, v'opporreste al pensier mio.

Ger. Generosa!... e por voi che far poss'io!...

Vio. Morrò!... la mia memoria (tornando a lui)

Non fra ch'ei maledica,
Se le mie pene orribili
Vi sia chi almen gli dica.
Conosca il sacrificio
Ch'io consumai d'amor...

Che sarà suo fin l'ultimo
Sospiro del mio cor.

Ger. No, generosa, vivere
È lieta voi dovete;
Mercè di queste lacrime
Dal cielo un giorno avrete;
Premiato il sacrificio
Sarà del vostro cor...

D'un'oprà così nobile
Andrete fiera allor.

Vio. Qui giunge alcun, partite'...

Ger. Ah grato v'è il cor mio!...

Vio. Non ci vedrem più forse... (s'abbracciano)

trespassam a minha alma... Revesti-vos de animo o vosso nobre coração vencerá tudo.

(breve silencio.)

Vio. Agora só vos falta ordenar.

Ger. Dizei-lhe que o não-amais.

Vio. Não o acreditará.

Ger. Partí.

Vio. Seguir-me-ha.

Ger. Então...

Vio. Abraçai-me como filha... assim serei forte...
(abraçam-se,) Em breve vos será restituído o filho; mas não deixeis de acudir-lhe durante a sua extrêma afflicção.

(indicando-lhe o jardim e sentando-se a escrever.)

Ger. Que pensais agora fazer?

Vio. Se o soubesseis obstarieis a que o executasse.

Ger. Generosa!... e por vós que posso eu fazer?..

Vio. Eu mereci!... portanto só vos peço que não consintaes amaldiçoar elle a minha memoria; se o meu supplicio é horrivel, haja ao menos alguém que lho relate; elle deve conhecer todo o sacrificio d'amor que hei consummado; deve saber que até ao meu ultimo suspiro vivi por elle.

Ger. Não, generosa, vós deveis viver e feliz; Deos um dia premiará as vossas lagrimas e o sacrificio do vosso coração... Tão nobre acção deve encher-vos de ufania.

Vio. Sinto passos, retirai-vos!...

Ger. Quanto o meu coração vos é grato!...

Vio. E' provavel que não nos tornemos a ver...

(abraçam-se.)

a 2, Felice siate... Addio!...
Ger. (*esce per la porta del giardino.*)

SCENA VI.

Violetta, poi Annina, quindi Alfredo.

Vio. Dammi tu forza, o cielo! (*siede, scrive, poi suona*
Ann. Mi richiedeste? *il campanello*)

Vio. Sì. reca tu stessa

Questo foglio...

Ann. (*ne guarda la direzione, e se ne mostra sorpresa*)

Vio. Silenzio... va all'istante. (*Ann. esce*)

Ed or si scriva a lui...

Che gli dirò?... chi men darà il coraggio!

(*scrive e poi suggella*)

Alf. Violetta che fai?...

Vio. Nulla (*nascondendo la lettera.*)

Alf. Scrivevi?

Vio. No... sì... (*confusa*)

Alf. Qual turbamento!... a chi scrivevi?...

Vio. A te...

Alf. Dammi quel foglio.

Vio. No, per ora...

Alf. Mi perdona... son io preoccupato.

Vio. Che fu!!... (*alzandosi*)

Alf. Giunse mio padre...

Vio. Lo vedesti?

Alf. No, no, un severo scritto mi lasciava...

Ma verrà... t'amerà solo in vederti...

Vio. Ch'ei qui non mi sorprenda... (*molto agitata*)

Lascia ché m'alontani... tu lo calma...

Ai piedi suoi mi getterò... divisi (*male frenando*)

Ei più non ne vorrà... saremo felici... (*il pianto*)

Perchè tu m'ami, Alfredo, non è vero?...

a 2. Sede feliz... Adeos!...
Ger, (sáe pela porta do jardim.)

SCENA VI.

Violetta. depois Annina, depois Alfredo

Vio Ceo, dá-me tu força... (*senta-se, escreve, depois toca a campainha.*)

Ann. Me chamastes?

Vio. Sim, leva tu mesma esta carta...

Ann. (*Olha para o sobrescripto e fica admirada.*)

Vio. Silencio... e vai no mesmo instante. (*Annina sáe.*) Agora escreverei a elle... Que lhe direi... Quem me dará força para tanto?...

(*escreve e depois fecha a carta.*)

Alf. Violetta que fazes?...

Vio. Nada. (*escondendo a carta.*)

Alf. Escrevias?

Vio. Não... sim... (*confusa.*)

Alf. Que perturbação é essa!... a quem escrevias?

Vio. A ti.

Alf. Dá-me essa carta.

Vio. Por ora não.

Alf. Desculpa-me... eu estou preocupado.

Vio. Que foi!!... (*erguendo-se*

Alf. Chegou meu pae...

Vio. Viste-o?

Alf. Não, não, escreveo-me com bastante severidade... aqui virá... mas só em ver-te te ha-de amar.

Vio. (*muito agitada.*) Que elle não me surpanda aqui... deixa que me retire... tu socega-o... eu me arrojarei a seus pés... (*suffocando o pranto.*) elle não quererá apartar-nos... seremos felizes... porque tu me amas, Alfredo, não é verdade?...

Alf. Oh quanto !... perchè piangi ?...

Vio. Di lacrime avea d'uopo... or son tranquilla.

SCENA VII.

Alfredo, poi Giuseppe, indi un Commissionario a tempo.

Alf. Ah vive sol quel core all'amor !...

(siede, prende a caso un libro, legge alquanto, quindi s'alza, guarda l'ora sull'orologio sovrapposto al

È tardi, ed oggi forse *camino.)*

Più non verrà mio padre.

Giu. La signora è partita... *(entrando frettoloso)*

L'attendeva un calesso, e sulla via

Già corre di Parigi... Annina pure

Prima di lei spariva.

Alf. *Il so, ti calma...*

Giu. *(Che vuol dir ciò !)* *(esce)*

Alf. *Va forse d'ogni avere*

Ad affrettar la perdita... ma Annina

La impedirà... () Qualcuno è nel giardino !...*

(si vede il padre attraversare in lontano il giardino)*

Chi è là ?... *(per uscire)*

Com. *(sulla porta)* Il signor Germont ?

Alf. *Son io.*

Com. *Una dama*

Da un cocchio, per voi, di qua non lunge

*Mi diede questo scritto... (dà una lettera ad Alf,
ne riceve qualche moneta, e parte)*

SCENA VIII.

Alfredo, poscia il signor Germont ch'entra dal giardino.

Alf. Di Violetta !... Perchè son io commosso ?...

Alf. Oh quanto !... porque choras ?...

Vio. Porque me era indispensavel chorar... agora soceguei-me... bem o vês neste sorri-o... estarei la... por entre aquellas flores... sempre perto de ti... Ama-me, Alfredo, quanto eu te amo... Adeos, (*corre para o jardim.*)

SCENA VII.

Alfredo, depois José, depois um Mensageiro a seu tempo.

Alf. Ah ! esse coração vive só do meu amor !... (*senta-se, pega n'um livro, lê, depois ergue-se e olha para o relógio que está por cima da chaminé.*) Já é tarde, é natural que meu pae não venha cá hoje.

José. (*entrando apressado.*) A senhora partio... um caleche a esperava e já se encaminha a Paris... Annina tambem havia desaparecido.

Alf. Bem sci, socega-te.

J. (Que novidade será esta !)

Alf. Ella vai talvez fazer a venda de todos os seus teres... porem Annina lho impedirá. (*ve-se ao longe o pae que atravessa o jardim.*) Quem está ahi... (*para sair.*)

Mens. (*á porta.*) O Senhor Germont ?

Alf. Sou eu,

Mens. Uma dama que estava n'uma carroagem, não mui longe daqui, deo-me esta carta para vós entregar. (*dá uma carta a Alfredo, recebe delle algum dinheiro, e vai-se.*)

SCENA VIII.

Alfredo, depois o senhor Germont, que entra pelo jardim.

Alf. De Violetta !... Porque estou eu commovido ?

A raggiungerla forse ella m'invita...

Io tremo! . oh ciel!... coraggio!... (*apre e legge*)
(Alfredo, al giungervi di questo foglio...)

(*come fulminato grida*)

Ah!... (*) Padre mio! (**volgendo-si si trova a fronte del padre, nelle cui braccia si abbandona esclamando*)

Mio figlio!...

Ger. Oh quanto soffri... tergi, ah tergi il pianto,
Ritorna di tuo padre orgoglio e vanto.

Alf. (*disperato siede presso il tavolino col volto tra le mani*)

Ger.. Di Provenza il mare, il suol - chi dal cor ti cancellò?

Al natio fulgente sol - qual destino ti furò?...

Oh rammenta pur nel duol - ch'ivi gioia a te brillò,
E che pace colà sol - su te splendere ancor può.

Dio mi guidò!

Ah il tuo vecchio genitor-tu non sai quanto soffrì!...

Te lontano; di squallor - il suo tetto si coprì...

Ma se alfin ti trovo ancor, - se in me speme non fallì,

Se la voce dell'onor - in te appien non ammutì...

Dio m'esaudi!

Nè rispondi d'un padre all'affetto? (*abbracciandolo*)

Alf. Mille furie divoranmi il petto...

Mi lasciate... (*respingendolo*)

Ger. Lasciarti!...

Alf. (*Oh vendetta!*) (*risoluto*)

Ger. Non più indugi, partiamo... t'affretta...

Alf. (*Ah fu Douphol!*)

Ger. M'ascolti tu?

Alf. No.

Ger. Dunque invano trovato t'avrò?

No, non udrai rimproveri;

Copriam d'oblio il passato;

L'amor che m'ha guidato

Sa tutto perdonar.

Vieni, i tuoi cari in giubilo

Talvez me peça de ir ao seu encontro... Eu tremo!... oh ceo!... *(abre e lê.)* » Alfredo, quando receberdes esta carta... » *(depois, como assombrado do raio, brada :)* Ah!... *(voltando-se, vê seu pae, em cujos braços se abandona.)*

Ger. Meu filho!... Oh quanto padeces... mas cessa de chorar, torna-te qual foste outr'ora a gloria de teu pae.

Alf. *(desesperado senta-se ao pé da mesa, tapando o rosto com as mãos.)*

Ger. Que destino adverso te ha roubado ao risonho solo e ao mar da Provença? Lá achavas consolação até nos dias de amargura; só podes lá encontrar a paz de que carece a tua alma agitada; Deos aqui me enviou! Ah! tu não sabes quanto padece o teu velho pae!... sem ti a sua casa se cobrio de lucto... mas se alfim tu não fores surdo á vós da honra, eu dou graças ao Altissimo!... Não correspondes ao affecto paterno?... *(abraçando-o.)*

Alf. Mil furias me dilacerão o peito... *(desprendendo-se do pae.)* Deixai-me...

Ger. Deixar-te!...

Alf. *(Oh vingança!)* *(resoluto)*

Ger. Porque tardas?... vamos... apressa-te.

Alf. *(Ah foi Duphol!)*

Ger. Me escutas tu?

Alf. Não.

Ger. Será inutil haver-te eu encontrado? — Ah! não receies censuras da minha parte; eu te prometto um perfeito esquecimento, do passado; o amor que aqui me guiára tudo sabe perdôar. Vem, e torna a ser a deli-

Con me rivedi ancora ;

A chi penò finora

Tal gioia non niegar.

Un padre ed una suora

T'affretta a consolar.

Alf. scuotendosi, getta a caso gli occhi sulla tavola, e vede la lettera di Flora; la scorre ed esclama)

Ah !... ell'è alla festa !... volisi

L'offesa a vendicar. *(fugge precipitoso seguito dal padre)*

SCENA IX.

Galleria nel palazzo di Flora, riccamente addobbata e illuminata. Una porta nel fondo e due laterali. A destra più avanti un tavoliere, con quanto occorre pel giuoco, a sinistra, ricco tavolino con fiori e rinfreschi, varie sedie e un divano.

Flora, il Marchese, il Dottore. ed altri invitati entrano dalla sinistra discorrendo tra loro.

Flo. Avrem lieta di maschere la notte ;

N'è duce il Viscontino. -

Violetta ed Alfredo anco invitai...

Mar. La novità ignorate ?

Violetta e Germont sono disgiunti.

Dot. Flo. Fia vero ?...

Mar. Ella verrà qui col barone.

Dot. Li vidi ieri ancor !... parean felici. *(s'ode romore*

Flo. Silenzio... Udite !... *a destra)*

Tutti. *(vanno verso la destra)* Giungono gli amici.

cia da tua saudosa familia ; um pae e uma irmã vivem inconsolaveis pela tua ausencia !

Alf. Desperta, e olhando casualmente para a mesa, vê a carta de Flora, a lê, e exclama :) Ah !... ella foi a festa !... Vamos vingar a offensa.

(foge precipitadamente seguido pelo pae.)

SCENA IX.

Galaria no palacio de Flora ricamente preparada e illuminada. Uma porta ao fundo e duas lateraes. A' direita uma mesa de jogo ; á esquerda outra mesa com flores e refrescos. Varias cadeiras e um divan.

Flora, o Marquez, e outros convidados, que entram conversando.

Flor. Teremos uma noite muito concorrida ; o visconde dirige a festa ; tambem tenho convidado Violetta e Alfredo...

Mar. Ignorais a novidade?... Violetta e Germont se tem separado?...

Dout. Flo. E' verdade o que ouço?..

Mar. Ella aqui virá com o barão.

Dout. Os vi hontem e pareciam felizes.

(ouve-se rumor.)

Flo. Silencio...

Todos. Chegam os amigos.

SCENA X.

Detti, molte signore mascherate da Zingare, che entrano dalla destra.

- Zin.* Noi siamo zingarelle
Venute di lontano ;
D'ognuno sulla mano
Leggiamo l'avvenir.
Se consultiam le stelle
Null'avvi a noi d'oscuro,
E i casi del futuro
Possiamo altrui predir.
- I.* Vediamo?... Voi signora (*prendono la mano a Flo.*
Rivali alquante avete... *e la osservano*).
- II.* Marchese, voi non siete (*fanno lo stesso al*
Model di fedeltà. *Marchese*)
- Flo.* Fate il galante ancora? (*al Marchese*)
Ben... vo'me la paghiate...
- Mar.* Che diacin vi pensate?... (*a Flora*)
L'accusa è falsità.
- Flo.* La volpe lascia il pelo,
Non abbandona il vizio...
Marchese mio, giudizio,
O vi farò pentir.
- Tutti.* Su via, si stenda un velo
Sui fatti del passato;
Già quel ch'è stato è stato,
Bad^{ate}_{iamo} all'avvenir. (*Flo. ed il Mar. si strin-
gono la mano*)

SCENA X.

Muitas Senhoras em traje de Ciganas com máscaras.

Cig. Nós somos ciganas que viemos de longe; sabemos advinhar o futuro pela mão. Se consultamos as estrellas nada é occulto para nós, e nossas predicções são verdadeiras.

I. Vejamós?... *(tomando a mão de Flora, e observando-a.)* Vós, senhora, tendes algumas rivaes...

II *(fazendo o mesmo.)* Vós, marquez, não sois um modello de fidelidade.

Flo. *(ao Mar.)* Fazeis ainda o galante? pois bem, hei-de vingar-me.

Mar. Que se vos metteo na cabeça?... a accusação é falsa.

Flo. A raposa perde o pello, mas não as manhas. Tende juizo, meu marquez, aliás tereis que arrepender-vos.

Todos. Estenda-se o véo do esquecimento sobre o passado; o que foi já não tem remedio, acautelái-vos para o futuro. *(Flora e o Marquez apertam-se a mão.)*

SCENA XI.

Detti, Gastone ed altri amici mascherati da Mattadori e Piccadori spagnuoli, ch'entrano vivacemente dalla destra.

Gas. Mat. Di Madrìde noi siam mattadori,
Siamo i prodi del circo de'tori;
Testè giunti a godere del chiasso
Che a Parigi si fa pel Bue grasso;
E una storia, se udire vorrete,
Quali amanti noi siamo, saprete.

Gil. altri. Sì, sì, bravi, narrate, narrate,
Con piacere l'udremo...

Gas. Mat. Ascoltate.

È Piquillo un bel gagliardo
Biscaglino mattador,
Forte il braccio, fiero il guardo,
Delle giostre egli è signor.
D'andalusa giovinetta
Follemente innamorò;
Ma la bella ritrosetta
Così al giovane parlò:
Cinque tori in un sol giorno
Vo'vederti ad atterrar.
E se vinci, al tuo ritorno
Mano e cor ti vo'donar.
Sì, gli disse, e il mattadore
Alle giostre mosse il piè;
Cinque tori vincitore
Sull'arena egli stendè.

Gli altri. Bravo invero il mattadore,
Ben gagliardo si mostrò!
Se alla giovane l'amore
In tal guisa egli provò!

SCENA XI.

Gaston e outros amigos disfarçados em Matadores e Picadores hespanhoes, com máscara, e dictos.

Gas. Mat. Nós somos matadores de Madrid, os valentes do circo dos touros; chegámos ha pouco para gozarmos da festa que se faz em Paris do Boi gordo: se quizerdes ouvir uma historia, sabereis que qualidade de amantes nós somos.

Os outros. Sim, sim, narraí, a ouviremos com prazer.

Gas. Mat. Escutai — Pisquillo, biscainho, de braço vigoroso e olhar feroz, é o rei dos matadores. Perdido de amores por uma formosa donzella, esta assim se expressou: Quero ver-te derrubar cinco touros n'um só dia, se o fizeres dar-te-hei a mão de esposa. Assim falou. O matador foi para o circo e estendeo cinco touros na arena.

Os outros. Bravo o matador! que valentia! que bella maneira de provar o seu amor á sua adorada!

- Gas. Mat.* Poi tra plausi ritornato
Alla bella del suo cor,
Colse il premio desiato
Tra le braccia dell'amor.
- Gli altri.* Con tai prove i mattadori
San le amanti conquistar !!
- Gos. Mat.* Ma qui son più miti i cori,
A noi basta folleggiar...
- Tutti.* Sì, sì, allegri... or pria tentiamo
Della sorte il vario umor ;
La palestra dischiudiamo
Agli audaci giocator. (*gli uomini si tolgono la maschera, e chi passeggia, chi si accinge a giocare*)

SCENA XII.

Detti ed Alfredo quindi Violetta col Barone; un Servo a tempo.

- Tutti.* Alfredo !... Voi !...
- Alf.* Sì, amici...
- Flo.* Violetta ?
- Alf.* Non ne so.
- Tutti.* Ben disinvolto !... Bravo !... Or via, giocar si può.
- Gas.* (*si pone a tagliare, Alf. ed altri puntano*)
- Vio.* (*entra al braccio del Bar.*)
- Flo.* Qui desiato giungi... (*andandole incontro*)
- Vio.* Cessi al cortese invito.
- Flo.* Grata vi son, barone, d'averlo pur gradito.
- Bar.* Germont è qui !... il vedete ?... (*piano a Vio.*)
- Vio.* (Cielo ! egli è vero !) Il vedo. (*piano*)
- Bar.* Da voi non un sol detto si volga a questo Alfredo. (*piano.*)
- Vio.* (Ah perchè venni ! incauta !... pietà di me, gran Dio ! (*da sè*))

Gas. Mat. Depois, cingido dos louros da vitoria, colheo no regaço d'amor o premio desejado.

Os outros. Com taes proezas sabem os matadores, captivar as amantes !

Gas. Mat. Mas aqui os corações não exigem taes justas, doudejando um pouco ficam rendidos.

Todos. Sim, sim... vamos agora tentar a sorte ao jogo, a palestra está aberta.

(os homens tiram a mascara, e entram uns a passear, outros a jogar.)

SCENA XII.

Alfredo, depois Violetta com o Barão, depois um Criado, e ditos

Todos Alfredo !... Vós !...

Alf. Sim, amigos...

Flo. Violetta ?

Alf. Não sei nada della.

Todos. Bella desenvoltura !... Bravo !... Agora vamos jogar.

Gas. (dá as cartas, os outros apontam.)

Vio. (entra de braço dado com o Barão.)

Flo. Eras aqui desejado... (ao Barão.)

Vio. Cedi a tão cortez convite.

Flo. Barão, agradeço-vos o haverdes accitado.

Bar. (baixo a Vio) Germont está aqui... O vedes ?

Vio. (Ceos ? é verdade !) O vejo. (baixo ao Barão)

Bar. (baixo a Vio.) Nem uma só palavra deveis dirigir a Alfredo.

Vio. (a parte) (Ah ! porque vim aqui !... incauta !... Grande Deos, tende piedade de mim !)

Flo. Meco t'assidi. narrami quai novità vegg'io?...
fa sedere Violetta presso di sè sul divano; il Dot. si avvicina ad esse che sommessamente conversano; il Marchese si trattiene a parte col Barone, Gastone taglia, Alfredo ed altri puntano, altri passeggiano)

Alf. Un quattro!

Gas. Ancora hai vinto.

Alf. Sfortuna nell'amore
Vale fortuna al gioco... *(punta e vince)*

Tutti E sempre vincitore!...

Alf. Oh vincerò stassera; e l'oro guadagnato.
Poscia a goder fra'campi ritornerò beato.

Flo. Solo?

Alf. No, no, con tale, che vi fu meco ancor.
Poi mi sfuggia...

Vio. *(Mio Dio!)*

Gas. *(Pietà di lei.) (ad Alf. indic.)*

Bar. *(ad Alf. con mal frenata ira)* Signor!... *(Vio.)*

Vio. Frenatevi, o vi lascio. *(piano al Bar)*

Atf. *(disinvolto)* Barone, m'appellaste?

Bar. Siete in sì gran fortuna, che al gioco mi tentaste...
(ironico)

Alf. Sì?... la disfida accetto...

Vio. *(Che fia?... morir mi sento!)*

Bar. Cento luigi a destra... *(punta)*

Alf. Ed alla manca cento... *(punta)*

Gas. Un asso... un fante... hai vinto'...

Bar. Il doppio?...

Alf. Il doppio sia.

Gas. Un quattro... un sette... *(tagliando)*

Tutti Ancora!...

Alf. Pur la vittoria è mia!

Coro. Bravo davvero!... la sorte è tutta per Alfredo!...

Flo. Del villeggiar la spesa farà il baron, già il vedo.

Flo. Senta-te ao pé de mim (que novidades estouvendo?... (faz sentar *Violetta* no divan ao pé della; fallam baixo, e o *Doutor* chega-se para ouvir; o *Marquez* falla com o *Barão*; *Gaston* dá as cartas; *Alfredo* e os outros apontam; outros passeiam.)

Alf. Um quatro!

Gas. Ainda venceste.

Alf. Quem é afortunado ao jogo é infeliz com os amores. (aponta e ganha.)

Todos. É sempre o vencedor!...

Alf. Oh esta noite hei-de ganhar sempre, e depois voltarei ao campo a viver feliz com o ouro que tenho ganhado.

Flo. Só?

Alf. Não, não, com certa pessoa que já esteve comigo e depois me deixou.

Gas. (Piedade della. (a *Alf.* indicando *Vio.*)

Bar. (a *Alfredo* com ira mal reprimida.) Senhor...

Alf. (com desenvoltura.) *Barão*, me chamastes?

Bar. (ironico) Sois tão feliz que estou tentado de jogar comvosco...

Alf. Aceito o desafio...

Vio. (Em que irá parar isto? eu me sinto morrer?...

Bar. Cem luizes a direita... (aponta)

Alf. E cem á esquerda... (aponta)

Gas. Um as... um valete... ganhaste!...

Bar. Queres dobrar?...

Alf. Valeo.

Gas. Um quatro... um sete...

Todos. Outra vez!...

Alf. A victoria é minha!

Coro. Bravo, deveras!... a sorte se declarou por *Alfredo*!...

Flo. Já vejo que *Alfredo* irá para o campo á custa do *Barão*.

Alf. Seguite pur... (al Bar.)
Servo La cena è pronta.
Flo. Andiamo.
Coro Andiamo. (s'avviano)
Alf. Se continuar v'aggrada... (tra loro a parte)
Bar. Per ora nol possiamo.

Più tardi la rivincita.

Alf. Al gioco che vorrete.
Bar. Seguiam gli amici, poscia...
Alf. Sarò qual mi vorrete.
Tutti. (entrano nella porta di mezzo; la scena rimane un istante vuota)

SCENA XIII.

Violetta che ritorna affannata, indi Alfredo.

Vio. Invitato a qui seguirmi
Verrà desso?... vorrà udirmi?..
Ei verrà... chè l'odio atroce
Puote in lui più di mia voce...
Alf. Mi chiamaste?... che bramate?..
Vio. Questi luoghi abbandonate,
Un periglio vi sovrasta...
Alf. Ah comprendo!... Basta... basta...
E si vile mi credete?..
Vio. Ah, no, mai...
Alf. Ma che temete?
Vio. Tremo sempre del barone...
Alf. È tra noi mortal quistione...
S'ei cadrà per mano mia
Un sol colpo vi torria
Coll'amante il protettore...
V'atterisce tal sciagura?
Vio. Ma s'ei fosse l'uccisore!...
Ecco l'unica sventura...

Alf. Se quereis continuar...

Bar. Agora não podemos jogar, mais tarde espero a minha desforra.

Alf. Ao jogo que quizerdes.

Bar. Por ora seguimos os amigos, depois...

Alf. Farei o que quizerdes

Todos. (*entram pela porta do fundo; a scena fica por um momento deserta.*)

SCENA XIII.

Violetta que volta afflicta, depois Alfredo.

Vio. Acenei-lhe de seguir-me... virá elle?... quererá ouvir-me?... Virá... pois o odio atroz pode nelle mais do que a minha voz...

Alf. Me chamastes?... que pretendeis?...

Vio. Deixai este logar, aquí correis perigo...

Alf. Comprehendo!... basta... basta... não me julgueis tão vil!...

Vio. Ah! não, nunca...

Alf. Mas de que tremeis?

Vio. Tremo sempre do barão...

Alf. Temos um desafio de morte; se elle succumbir ao meus golpes, vós perdereis protector e amante... é isto que vos assusta?

Vio. Mas se elle fosse o vencedor!... eis a unica

Ch'io pavento a me fatale.

Alf. La mia morte!... che ven cale?

Vio. Deh partite, e sull'istante.

Alf. Partirò, ma giura innante

Che dovunque seguirai

I miei passi...

Vio. Ah no, giammai.

Alf. No!... giammai!...

Vio. Va, sciagurato.

Scorda un nome ch'è infamato...

Va... mi lascia sul momento...

Di fuggirti un giuramento

Sacro io feci...

Alf. E chi potea?...

Vio. Chi diritto pien ne avea.

Alf. Fu Douphol?...

Vio. (con supremo sforzo) Sì.

Alf. Dunque l'ami?

Vio. Ebben... l'amo...

Alf. (corre furente e spalancare la porta. e grida)

Or tutti a me.

SCENA XIV.

Detti, e Tutti i precedenti. che confusamente ritornano.

Tutti. Ne appellaste?... che volete?...

(additando Vio che abbattuta si appoggia al tavolino)

Alf. Questa donna conoscete?

Tutti. Chi?... Violetta?

Alf. Che facesse

Non sapete?

Vio. Ah taci.

Alf. No.

Ogni suo aver tal femmina

desventura que eu receio...

Alf. Pois vos dá cuidado a minha morte?!

Vio. Ide-vos no mesmo instante.

Alf. Irei, mas jura primeiro que seguirás em toda a parte os meus passos...

Vio. Ah! não, nunca.

Alf. Não!... nunca!...

Vio. Vai-te, infeliz!... deslembra um nome infamado... Vai-te, e já... eu fiz um juramento sagrado de fugir-te...

Alf. E quem podia?...

Vio. Quem tinha pleno direito.

Alf. Foi Duphol?...

Vio. (com supremo esforço.) Sim.

Alf. O amas pois?

Vio. Pois bem... o amo...

Alf. (corre furibundo á porta e a abre de par em par.) Agora todos a mim.

SCENA XIV.

Todos os precedentes, que voltam confusamente e os dictos.

Todos. Nos chamastes?... que quereis?...
(indicando Violetta, que abatida se recosta á mesa..)

Alf. Conheceis esta mulher?

Todos. Quem?... Violetta?

Alf. Não sabeis o que fez?

Vio. Ah! cala-te.

Alf. Não?... Esta mulher gastou quanto tinha por

Per amor mio sperdea...

Io cieco, vile, misero,

Tutto accettar potea.

Ma è tempo ancora. tergermi

Da tanta macchia bramo...

Qui testimon vi chiamo

Ch'ora pagata io l'ho. *(getta con furente*

sprezzo una borsa al piè di Violetta che sviene tra le braccia di Flora e del Dottore. In tale momento entra il padre.)

SCENA XV.

Detti ed il signor Germont, ch'entra alle ultime parole.

Tutti. Oh infamia orribile
Tu commettesti !...
Un cor sensibile
Così uccidesti !...
Di donne ignobile
Insultator,
Di qua allontanati,
Ne desti orror.

Ger. Di sprezzo degno sè stesso rende *(con dignitoso*
Chi pur nell'ira la donna offende... *fuoco)*
Dov'è mio figlio?... più non lo vedo ;
In te più Alfredo - trovar non so.

(Io sol fra tutti so qual virtude
Di quella misera il sen racchiude...
Io so che l'ama, che gli è fedele ;
Eppur crudele - tacer dovrò !)

Alf. *(Ah si !... che feci !... ne sento orrore !... (da se)*
Gelosa smania, deluso amore
Mi strazian l'alma... più non ragiono...
Da lei perdono - più non avrò.
Volea fuggirla, non ho potuto...

amor de mim... Eu cego, vil, miseravel, pude acceitar este sacrificio; mas ainda estou em tempo de lavar esta nodoa, e o desejo... Chamo a todos por testemunhas que a paguei. (*com altissimo desprezo deita uma bolca aos pés de Violetta, que desmaia nos braços de Flora e do Doutor.* Neste instante entra o pae.)

SCENA XV.

O senhor Germont, que entra ás ultimas palavras e dictos:

Todos. Tu commetteste uma infamia horrivel!... Ignobil insultador de mulheres, que mataste esse coração tão sensivel, afasta-te, nós causas horror.

Ger. (*com dignidade.*) E' digno de desprezo quem mesmo irado, se atreve a insultar uma mulher... Onde está meu filho... eu já não o encontro; já não sei achar em ti o meu Alfredo. (Eu só sei quanta virtude encerra o coração dessa misera... sei quanto é fiel, e sou obrigado a calar-me!)

Alf. (Ah! sim, que fiz eu!... tenho horror de mim! O ciume, o furor me dilaceram a alma... já não sei o que faço... jamais ella me perdoará! Queria fugil-a e não tenho podido... aqui vim, impellido pela

Dall'ira spinto son qui venuto!...

Or che lo sdegno ho disfogato,

Me sciagurato!... rimorso io n'ho!

Vio. Alfredo, Alfredo, di questo core (*riavendosi*)

Non puoi comprendere tutto l'amore...

Tu non conosci che fino a prezzo

Del tuo disprezzo - provato io l'ho.

Ma verrà giorno, in che il saprai..

Com'io t'amassi confesserai...

Dio dai rimorsi ti salvi allora...

Io spenta ancora - pur t'amerò.

Bar. A questa donna l'atroce insulto (*piano ad Alf*)

Qui tutti offese, ma non inulto

Fia tanto oltraggio... provar vi voglio

Che tanto orgoglio - fiaccar saprò.

Tutti. Ahi quanto peni... ma pur fa core... (*a Vio*)

Qui soffre ognuno del tuo dolore,

Fra cari amici qui sei soltanto,

Rasciuga il pianto - che t'innondò.

(*il signor Germont trae seco il figlio, il Barone il segue. Violetta è condotta in altra stanza dal Dottore e da Flora; gli altri si disperdono*)

FINE DELL'ATTO SECONDO.

ira... e agora que a desafoguei, só me resta o remorso !)

Vio. (tornando a si.) Alfredo, tu não podes comprehender toda a intensidade do meu amor ; tu ignoras, que até á custa do teu desprezo, hei dado provas d'elle. Porem um dia virá em que o has de saber... Deos te livre então dos remorsos... que eu te amarei até depois de morta.

Bar. (baixo a Alf.) O insulto feito a esta mulher offendeo a todos, mas não ficará inulto.., Eu vos provarei que sei abater o vosso orgulho.

Todos. (a Vio.) Nós sabemos quanto padeces... mas cobra alento... pois todes partilhamos a tua dor ; suspende o teu pranto, estás aqui rodeada de amigos. (o senhor Germont traz o filho consigo, o Barão os segue. Violetta é conduzida a outro quarto por Flora e o Doutor ; os outros se dispersam. —

FIM DO SEGUNDO ACTO.

ATTO III.

SCENA I.

Camera da letto di Violetta. Nel fondo è un letto con cortine mezzo tirate; una finestra chiusa da imposte interne; presso il letto uno sgabello su cui una bottiglia, una tazza di cristallo, diverse medicine. A metà della scena una toilette, vicino un canapè; più distante un altro mobile su cui arde un lume da notte, varie sedie ed altri mobili. La porta è a sinistra; di fronte v'è un caminetto con fuoco acceso.

Violetta dorme sul letto. Annina seduta presso il caminetto è pure addormita.

Vio. Annina?... (destandosi)

Ann. Comandate?... (svegliandosi confusa)

Vio. Dormivi, poveretta?

Ann. Sì; perdonate...

Vio. Dammi d'acqua un sorso.

Ann. (esegue)

Vio. Osserva, è pieno il giorno?

Ann. Son sett'ore.

Vio. Dà accesso a un po' di luce...

Ann. (apre le imposte, e guarda nella via.)

ACTO III.

SCENA I.

Quarto de cama de Violetta. Ao fundo um leito com cortinas corridas; junto do leito um banco com uma garrafa de agoa, uma taça de cristal, e varios remedios. No meio da scena um tocador chegado a um canapé; mais distante outro movel sobre o qual arde uma lamparina. Cadeiras e outros moveis; porta á esquerda.

Violetta dorme. Annina sentada dormita ao pé da chaminé.

Vio. Annina?... (acordando.)

Ann. Senhora?... (acordando sobressaltada.)

Vio. Dormias, coitadinha!

Ann. Sim, desculpai...

Vio. Dá-me uma gota de agoa.

Ann. (executa a ordem.)

Vio. Observa se já é dia?

Ann. São sete horas.

Vio. Deixa entrar alguma luz...

Ann. (abre as portas das janellas, e olha para a

Il signore Grenvil!...

Vio.

Oh il vero amico!...

Alzar mi vo'... m'aita... *(si alza e ricade; poi sostenuta da Annina va lentamente verso il canapè, ed il Dottore entra in tempo per assisterla ad agiarvisi. Annina vi aggiunge del cusiani.)*

SCENA II.

Dette ed il Dottore.

Vio. Quanta bontà!... pensaste a me per tempo!...

Dot. Or come vi sentite? *(le tocca il polso)*

Vio. Soffre il mio corpo, ma tranquilla ho l'anima.

Mi confortò jer sera un pio ministro.

Religione è sollievo a' sofferenti.

Dot. E questa notte?

Vio. Ebbi tranquillo il sonno.

Dot. Coraggio adunque... la convalescenza

Non è lontana...

Vio. Oh la bugia pietosa

A' medici è concessa...

Dot. Addio... a più tardi.

(le stringe la mano)

Vio. Non mi scordate.

Ann. *(piano al Dot. accompagnandolo)* Come va, signore?

Dot. La tisi non le accorda che poch'ore.

(piano, e parte)

SCENA III.

Violetta e Annina.

Ann. Or fate cor...

Vio. Giorno di festa è questo?...

Ann. Tutta Parigi impazza... è carnovale...

rua.) O senhor Grenvil!...

Vio. Oh! o amigo verdadeiro!... ajuda-me quero levantar-me... (ergue-se e torna a cahir; depois, amparada por Annina arrasta-se até ao canapé, e o Doutor entra ao mesmo para ajudal-a a recostar-se. Annina lhe acompanha o corpo com almofadas.)

SCENA II.

O Doutor e as dictas.

Vio. Quanta bondade!... cedo vos lembrastes de mim!...

Dout. (toma-lhe o pulso.) Como vos achais agora?

Vio. O meu corpo padece, mas tenho a alma socegada: hontem um piedoso ministro me consolou; a religião é o allivio dos que padecem.

Dout. E esta noite?

Vio. Dormi socegada.

Dout. Animo, pois... a convalescença está proxima...

Vio. Oh! a mentira piedosa é concedida aos medicos...

Dout. Adeos... mais tarde nos veremos. (aperta-lhe a mão.)

SCENA III.

Violetta e Annina.

Ann. Agora animai-vos...

Vio. Hoje é dia santo?...

Ann. E' o ultimo dia de entrudo... todos andam loucos por Paris...

- Vio.* Oh nel comun tripudio, sallo Iddio
Quanti infelici gemon!... Quale somma
V'ha in quello stipo?
- Ann.* (*opre e conta.*) Venti luigi.
- Vio.* Dieci ne reca ai poveri tu stessa.
- Ann.* Poco rimanvi allora...
- Vio.* Oh mi sarà bastante!... (*sospirando*)
Cerca poscia mie lettere.
- Ann.* Ma voi?...
- Vio.* Nulla occorrà... sollecita, se puoi. (*Ann. esce*)

SCENA IV.

Violetta che trae dal seno una lettera e legge:

«Teneste la promessa... La disfida
«Ebbe luogo; il barone fu ferito
«Però migliora... Alfredo
«È in estranio suolo; il vostro sacrificio
«Io stesso gli ho svelato
«Egli a voi tornerà pel suo perdono;
«Io pur verrò... Curatevi... meritate
«Un avvenir migliore. -
«Giorgio Germont...» - È tardi!... (*desolata*)
Attendo, attendo... nè a me giugon mai!...
(*si guarda nello specchio*)
Oh come son mutata!...
Ma il Dottore a sperar pure m'esorta!...
Ah con tal morbo ogni speranza è morta!...
Addio del passato bei sogni ridenti,
Le rose del volto già sono pallenti;
L'amore d'Alfredo pur esso mi manca
Conforto, sostegno dell'anima stanca...
Ah della Traviata sorridi al desio,
A lei deh perdona, tu accoglila, o Dio.

Vio. No meio do tripudío sabe Deos quantos infelizes gemerão !... Que dinheiro ha nesse armario ?

Ann. (*abre e conta.*) Vinte luizes.

Vio. Tu mesma distribue dez pelos pobres.

Ann. Pouco vos fica...

Vio. (*suspirando.*) Oh ! será bastante !... Vai depois ver se ha cartas para mim.

Ann. Mas vós?...

Vio. Não preciso de nada, vai depressa. (*Annina sae.*)

SCENA IV.

Violetta, que tira do seio uma carta e lê

« *Fostes de palavra... O desafio teve logar ; o barão ficou ferido, mas vai melhor... Alfredo foi para terra estrangeira ; eu mesma lhe dei parte do vosso sacrificio, e elle voltará para pedir-vos perdão ; eu tambem irei ver-vos... Cuidai em restabelecer a vsosa saude. Jorge Germont.* » E' tarde !... (*consternada.*) Espero... espero... e nunca chegam !... (*consulta-se ao espelho.*) Oh como estou mudada !... o Doutor quer animar-me ; mas com tal enfermidade toda a esperanza esta perdida !... Adeos amenos sonhos do passado, as rosas desapareceram, e o rosto se fez pallido ; até me falta o amor de Alfredo para alentar esta alma minada e abatida... Só tu, grande Deos, podes confortar,

Or tutto fini.
Le gioie. i dolori fra poco avran fine;
La tomba ai mortali di tutto è confine!
Non lacrima o fiore avrà la mia fossa,
Non croce col nome che copra quest'ossa!
Ah, della Traviata sorridi al desio,
A lui deh perdona, tu accoglila, o Dio.
Or tutto fini. (*siede*)

Coro bacchanale esterno.

Largo al quadrupe
Sir della festa,
Di fiori e pampini
Cinto la testa. . .
Al Bue di cantici
Offriam tributo,
Di conche e pifferi
Abbia il saluto
Parigini, date passo
Al trionfo del Bue grasso.
L'Asia, nè l'Africa
Vide il più bello,
Vanto ed orgoglio
D'ogni macello. . .
Allegre maschere,
Pazzi garzoni,
Tutti plauditelo
Con canti e suoni.
Parigini, date passo
Al trionfo del Bue grasso.

acolher e perdôar á extraviada, tudo para ella findou! Ah! sim, as tribulações tambem terão fim como o teve a alegria!... Sobre a minha cova, sem cruz e sem nome nem uma lagrima, nem uma flor será espargida! Só tu, grande Deos, podes confortar, acolher e perdoar á extraviada; tudo para ella findou!... (*senta-se*)

Caro bacchanal de fora.

Dai passagem ao quadrupe senhor da festa, cuja cabeça está cingida de flores e pampanos!... offerte-mos um tributo de canticos ao Boi; seja o Boi sandado com buzios e pifanos; Parisienses dai passagem ao triunfo do Boi gordo.

SCENA V.

Detta ed Annina, che torna frettolosa

Ann. Signora... (esitando)

Vio. Che t'accadde?

Ann. Quest'oggi è vero?... vi sentite meglio?...

Vio. Sì, perchè?

Ann. D'esser calma promettete?

Vio. Sì, che vuoi dirmi?...

Ann. Prevenir vi volli...

Una gioia improvvisa...

Vio. Una gioia!... dicesti?...

Ann. Sì, o signora...

Vio. Alfredo!... Ah tu il vedesti!... ei viene!... l'affretta.
(Ann. afferma col capo, e va ad aprire la porta)

SCENA VI.

Violetta, Alfredo e Annina.

Vio. Alfredo?... (andando verso l'uscio)

Alf. *comparisce pallido pella commozione, ed ambidue, gettandosi le braccia al collo, esclamano*

Vio. Amato Alfredo!...

Alf. Mia Violetta!...

Colpevol sono... so tutto, o cara...

Vio. Io so che alfine reso mi sei!...

Alf. Da questo palpito s'io t'ami imparo,
Senza te esistere più non potrei.

Vio. Ah s'anco in vita m'hai ritrovata,
Credi che uccidere non può il dolor.

Alf. Scorda l'affanno, donna adorata,
A me perdona e al genitor.

SCENA V.

Annina, que volta apressada, e dicta.

Ann. (*hesitando*) Senhora...

Vio. Que te succedeo?

Ann. Hoje estais melhor?... não é verdade?...

Vio. Sim, porque?

Ann. Promettei-me de não vos sobresaltar?

Vio. Sim, que queres dizer-me?...

Ann. Quizera prevenir-vos... um prazer inesperado...

Vio. Um prazer!... disseste?...

Ann. Sim, minha senhora...

Vio. Alfredo!... viste-o!... chegou!... manda-o á entrar... (*Annina acena que sim côm a cabeça e vai abrir a porta.*)

SCENA VI.

Violetta, Alfredo, Annina.

Vio. Alfredo? (*dirigindo-se á porta.*)

Alf. Minha Violetta!... Eu sou culpado... sei tu-lo, minha querida...

Vio. Eu sei que finalmente tu me es restituído!...

Alf. Esta palpação dir-te-ha se eu te amo... sem a não poderia existir...

Vio. Não ha dor que mate, porque ainda me achas viva!

Alf. Desvanece a tua magoa, mulher adorada, perdôa-me, e ao pae tambem.

- Vio. Ch'io ti perdoni?... la rea son io;
Ma solo amore tal mi rendè...
- (a 2.) Null'uomo o demone, angelo mio,
Mai più staccarti potrà da me..
Parigi, o cara. noi lasceremo,
La vita uniti trascorreremo:
De' corsi affanni compenso avrai,
tua
La salute risiorirà.
mia
Sospiro e luce tu mi sarai,
Tutto il futuro ne arriderà.
- Vio. Ah non più...
Del tuo ritorno grazie rendiamo... (*vacilla*)
- Alf. Tu impallidisci!..
- Vio. E nulla, sai?..
Gioia improvvisa non entra mai
Senza turbarlo in mesto core... (*si abbandona
come sfinita sopra una sedia col capo cadente all'
indietro.*)
- Alf. Gran Dio!.. Violetta!.. (*spaventato sorreggen-
dola.*)
- Vio. È il mio malore... (*sforzandosi*).
Fu debolezza... ora son forte.
Vedi?... sorrido... (*sforzandosi*)
- Alf. (*desolato*) (Ah! cruda sorte!..)
- Vio. Fu nulla... Annina, dammi a vestire...
- Alf. Adesso!... Attendi...
- Vio. (*alzandosi*) No... voglio uscire.
- Ann. (*le presenta una veste ch' ella fa per indossare, e
impeditane dalla debolezza, esclama*)
- Vio. Gran Dio non posso!... (*getta con dispetto la
veste e ricade sulla sedia*)
- Alf. (Cielo!.. che vedo!...) (*ad Annina*)
Va pel dottore...

Vio. Que eu te perdoe?... eu é que sou a culpada; mas foi o amor que a isso me impellio.

a 2. Meu anjo, nem homem, nem demonio terá de ora avante poder para apartar-te de mim. Nós deixaremos Paris para vivermos juntos: as nossas tribulações serão premiadas, a saude tornará a florecer, o nosso futuro será risonho!

Vio. Alfredo, vamos já a um templo dar graças ao Altissimo do teu regresso... *(vacilla.)*

Alf. Tu empallideces!...

Vio. Ignoras, que inesperado jubilo perturba sempre um coração magoado!... *(cae sobre uma cadeira com a cabeça abandonada para traz.)*

Alf. Grande Deos!... Violetta!... *(espantado e amparando-a.)*

Vio. E' a minha doença. *(fazendo força a si mesma.)* Foi fraqueza... agora estou forte... não me vês sorrir?...

Alf. *(afflicto.)* (Oh sorte cruel!...)

Vio. Foi nada... Annina eu quero vestir-me...

Alf. Agora!... espera...

Vio. *(erguendo-se.)* Não... quero sair!

Ann. *(apresenta-lhe um vestido, mas faltando-lhe as forças, exclama:)*

Vio. Grande Deos! não posso!... *(arremessa com despeito o vestido, e cae sobre a cadeira.)*

Alf. *(Ceos!... que vejo!...)* Vai chamar o Doutor. *(a Annina.)*

Vio. (*ad Annina*) Digli... che Alfredo
È ritornato all' amor mio...
Digli che viver ancor vogl' io...

Ann. (*parte*)

Vio. Ma se tornando non m' hai salvato, (*ad Alf*)
A niuno in terra salvarmi è dato.

SCENA VII.

Violetta e Alfredo

Vio. Gran Dio!... morir sí giovane,
Io che penato ho tanto!...
Morir sí presso a tergere
Il mio sí lungo pianto!
Ah dunque fu delirio
La credula speranza;
Invano di costanza
Armato avrò il mio cor!...
Alfredo... oh il crudo termine
Serbato al nostro amor!...

Alf. Oh mio sospiro, oh palpito
Diletto del cor mio!..
Le mie colle tue lacrime
Confondere degg'io...
Or più che mai, nostr'anime
Han duopo di costanza...
Ah tutto alla speranza
Non chiudere il tuo cor!
Violetta mia, deh calmati,
M'uccide il tuo dolor.
(*Violletta s'abbandona sul canapè.*)

Vio. (*a Annina.*) Dize-lhe que Alfredo é restituído ao meu amor... dize-lhe que agora eu quero viver...

Ann. (*vai-se.*)

Vio. (*a Alfredo.*) Mas se a tua volta não me faz melhorar, a ninguém no mundo é dado salvar-me.

SCENA VII.

Violetta, Alfredo.

Vio. Grande Deos!... morrer tão moça; eu que padei tanto!... e morrer quando é chegado o momento de enxugar as minhas lagrimas! Ah! a minha esperança foi um delírio!... Em balde me armei de constancia!... Alfredo... que fim cruel estava reservado ao nosso amor!...

Alf. Oh meu suspiro... oh palitação do meu péito... eu devo confundir as minhas lagrimas com as tuas!... Agora mais que nunca nossas almas carecem de constancia... oh! não queiras perder de todo a esperança! Minha Violetta, socega-te, a tua dor mata-me.

(*Violetta abandona-se sobre o canapé.*)

SCENA ULTIMA.

Detti, Annina, il signor Germont ed il Dottore.

Ger. Ah Violetta!.. *(entrando)*

Vio. Voi, signor!..

Alf. Mio padre!..

Vio. Non mi scordaste?

Ger. La promessa adempio...

A stringervi qual figlia vengo al seno,
O generosa.

Vio. Oimè, tardi giungeste!..

Pure, grata ven sono... *(lo abbraccia)*

Grenvil, vedete?... tra le braccia io spiro
Di quanti ho cari al mondo...

Ger. Che mai dite!

(Oh cielo!... è ver!) *(la osserva)*

Alf. La vedi, padre mio?

Ger. Di più non lacerarmi...

Troppo rimorso l'alma mi divora...

Quasi fulmin m'atterra ogni suo detto...

Oh mal cauto vegliardo!..

Ah tutto il mal ch'io feci ora sol vedo!

Vio. *(frattanto avrà aperto a stento un ripostiglio della toilette e toltone un medaglione dice)*

Prendi, quest'è l'immagine

De' miei passati giorni,

A rammentar ti torni

Colei che si t'amò.

Se una pudica vergine

Degli anni suoi nel fiore

A te donasse il core...

Sposa ti sia... lo vò.

SCENA ULTIMA.

Annina, o Senhor Germont, o Doutor e dictos.

Gor. Ah Violetta!... *(entrando)*

Vio. Vós, senhor!...

Alf. Meu pae!...

Vio. Não vos tendes esquecido de mim!...

Ger. Generosa, eu venho cumprir a minha promessa e abraçar-vos como filha... *(abraça-a.)*

Vio. Ai de mim, tarde chegastes!... com tudo vos sou grata... Grenvil, não reparais que eu expiro nos braços dos objectos que mais prezo no mundo?...

Alf. A vês, meu pae?

Ger. Não me afflijas mais... Ja o remorso me devora... cada palavra sua é um raio que me parte a alma... Ó incauto velho!... só vejo agora todo o mal que fiz

Vio. *(abre com custo um segredo do toucador, tira uma medalha e diz)* Toma, esta é a imagem dos meus dias passados, servirá para te lembrares daquella que tanto te amou. Se virgem pura na flor dos annos te offerecer o coração, acceta-o, seja tua esposa, eu to or-

Le porgi questa effigie,
Dille che dono ell'è
Di chi nel ciel tra gli angeli
Prega per lei, per te.

Alf. No, non morrai, non dirmelo,
Dei vivere, amor mio...
A strazio così orribile
Qui non mi trasse Iddio.
Si presto, ah no, dividerti
Morte non può da me...
Ah vivi, o un solo feretro
M' accoglierà con te.

Ger. Cara, sublime vittima
D' un generoso amore,
Perdonami lo strazio
Recato al tuo bel core.

Ger., Dot., Ann.

Finchè avrà il ciglio lacrime
Io piangerò per te ;
Vola a' beati spiriti;
Iddio ti chiama a sè.

Vio. È strano!... *(alzandosi rianimata)*

Tutti. Che!

Vio. Cessarono

Gli spasmi del dolore.
In me rinasce... m'anima
Insolito vigore!...

Ah! io ritorno a vivere!... *(trasalendo)*

Oh gioia!... *(ricade sul canapè)*

Insti.

Oh cielo!... muor!...

Alf.

Violetta?...

deno. Entregalhe esta effigie, e dize-lhe que é dadiva daquella que, entre os Anjos óra por ella e por ti.

Alf. Não, meu amor, não morrerás, não o digas... has-de viver... Deos não podia guardar-me para tão horrivel supplicio; a morte não pode tão cedo apartar-te de mim. Ah! vive, ou o mesmo feretro acolherá a ambos.

Ger. Querida e snblime victima de um amor generoso, perdôa-me os golpes com que hei trespassado o teu peito.

Ger. Dout. Ann.

Eu chorarei por ti até que os meus olhos tiverem lagrimas para derramar. Vão para os espiritos bemaventurados, Deus te chama a si.

Vio. É possível!... (*erguendo-se animada.*)

Todos. Que foi!...

Vio. Cessaram os espamos da dor. Sinto animar-me por insolito vigor!... A! eu torno a viver!... Oh prazer!... (*cae sobre o canapé.*)

Todos. Ceos!... ella morre!...

Alf. Violetta!...

Tutti. Oh Dio, soccorrasi...
Dot. È spenta !... (dopo averle toccato il polso)
Tutti. Oh mio dolor!

FINE.

Todos. Oh Deos !... soccorra-se !...

Dout. Morreo !... (*depois de apalpar-lhe o pulso.*)

Todos. Oh cruel dôr !

(*Quadro, e cae o panno.*)

FIM.

